

# Comissão técnica retoma seus trabalhos em Pretória

por Alves Gomes. especial para o nosso Jornal

4 10.84

Teve início ontem em Pretória, capital sul-africana, a segunda sessão de trabalhos de comissão presidida pelo Governo sul-africano que, segundo a declaração do passado dia 3 de Outubro, tem por objectivo criar condições para pôr termo à violência em Moçambique.

O Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, do nosso País, Jacinto Veloso, chefia uma delegação que, ontem de manhã, antes dos trabalhos da comissão, se reuniu com o Governo sul-africano para tratar de assuntos relacionados com a declaração de Pretória.

Foi assinalado em Pretória que um segundo cidadão português se integrou no grupo dos cabecilhas dos bandidos armados, presentes na capital sul-africana, o que é interpretado como uma forma de proteger a responsabilidade militar do regime anterior a Nkomati, na estratégia de desestabilização anti-moçambicana desenvolvida pela África do Sul.

Em contactos com a delegação de Moçambique, não nos foi feita qualquer comunicação, na medida em que, ao nível da comissão técnica, se decidiu que não haveria declarações públicas a respeito dos seus trabalhos.

É de salientar que, num despacho da UPI, uma agência noticiosa norte-americana, um dos cabecilhas dos bandidos armados fez declarações sem qualquer conteúdo informativo, que certamente obrigarão o Governo sul-africano a opor-se a essa atitude, numa sessão de trabalhos que com eles irá ter.

Os meios diplomáticos, acreditados na África do Sul, são de opinião que os bandidos armados estão a queimar os seus últimos cartuchos no campo da propaganda, por forma a tentar apagar o aspecto criminoso das suas acções nos nossos Países.

Na capital sul-africana, fontes diplomáticas afirmaram-nos estarem conscientes de que esta é a oportunidade para o Governo sul-africano provar a sua seriedade no compromisso assumido em Nkomati.

As mesmas fontes disseram que o Governo de Moçambique deu a oportunidade à África do Sul de provar ao Mundo que tal como criou a desestabilização, também será capaz de lhe pôr termo.

Embora não tenha havido da parte do Governo sul-africano qualquer declaração sobre a sessão de trabalhos de ontem, para além de se confirmar que o encontro estava a decorrer, pensa-se em Pretória que a comissão está a discutir assuntos relacionados com os mecanismos para neutralizar as acções dos bandidos armados.

Para os observadores, na África do Sul, também é claro que o Governo moçambicano não permitirá que as negociações, agora a decorrer, tomem um conteúdo político, havendo indicações de que o Governo sul-africano tem sido contactado por Governos de países ocidentais, para pôr termo às acções iniciadas antes do Acordo de Nkomati.

Foi-nos confirmado que, há menos de três semanas, um enviado do presidente Ronald Reagan esteve na Cidade do Cabo, para entregar uma

mensagem do Chefe da Administração norte-americana ao Presidente Pieter Botha, indicando o interesse em que a África do Sul viesse a actuar o mais rapidamente possível para pôr fim à instabilidade em Moçambique.

Fontes próximas do Governo sul-africano, por nós contactadas, dão a entender que o actual processo de negociações poderá ser resolvido depois de ficarem resolvidas algumas questões relacionadas com a estratégia do Estado sul-africano, anteriores ao Acordo de Nkomati.

Nos meios diplomáticos, acredita-se que as presentes discussões são um teste ao Governo sul-africano para demonstrar a África e ao Mundo que também pode ter iniciativas contrutivas.

Torna-se claro nestes meios que, no caso de Moçambique vir a denunciar o Acordo de Nkomati após a declaração de Pretória, o regime sul-africano encontrar-se-á numa situação de grande dificuldade e de isolamento nos seus projectos internos e externos.

O facto de o Governo moçambicano dar esta oportunidade à África do Sul de demonstrar que pode ter uma iniciativa de paz, e de oferecer aos bandidos armados uma amnistia e a sua integração na sociedade, satisfaz os meios diplomáticos acreditados em Pretória.

No entanto, não deixa de existir na capital sul-africana, uma preocupação quanto à forma como o Governo de Pretória irá actuar em relação aos bandidos armados, na medida em que o adiamento de uma solução rápida poderá pôr em causa o Acordo de Nkomati.

A responsabilidade moral da África do Sul, relativamente à presente situação de instabilidade em Moçambique, é apontada, em meios estranhos ao Governo sul-africano, como um factor que deve presidir às negociações, que agora decorrem.

Inclusivamente, disseram-nos que a entrada de Moçambique no Fundo Monetário Internacional (FMI) e no Banco Mundial, exige da parte das potências ocidentais, uma acção junto do Governo sul-africano, no que diz respeito ao fim do banditismo armado em Moçambique. Também foi indicado que a Administração norte-americana está a seguir atentamente a evolução dos acontecimentos, após a declaração de Pretória.

E isto, sucede na medida em que o sucesso das negociações, agora em curso, constitui alternativa ao facto de a questão da Namíbia não apresentar perspectivas de solução antes das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

É de notar que a Imprensa sul-africana, contrariamente ao que até aqui fazia, começou a destacar a violência e o aspecto criminoso das acções dos bandidos armados no nosso País.

O jornal «Sunday Times», na sua edição de domingo último, referia a este respeito que tudo indicava que os guerrilheiros se transformaram em bandidos. Ao mesmo tempo, foi dado enorme destaque à forma como dois técnicos italianos foram assassinados, no dia 14 de Setembro último, pelos bandidos armados, próximo da barragem de Corumane.